

Caderno técnico de práticas agrícolas para culturas leguminosas-grão

IV – Espécies de uso menor

Isabel Duarte e Graça Pereira . INIAV, I.P.



Designação das culturas

Lathyrus cicera L. – chícharo miúdo

Vicia narbonensis L. – faveta de Beja

Vicia ervilia L. – ervilha-de-pombo

1. Variedades inscritas no CNV e representante

Lathyrus cicera L.:

- Grão-da-Comenda (2001) – Fertiprado
- Grão-da-Gramicha (2002) – Agrototal

2. Utilização

Pelo seu elevado teor de proteína, hidratos de carbono e fibra, estas espécies são usadas essencialmente pelos seus grãos, na forma de alimentos compostos para animais.

A *Vicia ervilia* e o *Lathyrus cicera* podem igualmente ser usados como pastagem no início da primavera e como forragem para feno e silagem quando em consociação com um cereal. A palha pode ser usada como suplemento proteico ou como substituto de dietas baseadas principalmente em palhas de cereais de baixa qualidade.

Qualquer destas espécies pode ser usada como adubo verde em rotações com cereais para aumentar a produção de grão e a produtividade do solo.

No caso particular da *Vicia ervilia*, a presença de fatores antinutricionais pode interferir no aproveitamento eficiente desta espécie, sobretudo em alimentos compostos para monogástricos. Em alimentos compostos para ruminantes e aves é atenuado o efeito do fator antinutricional.

3. Rendimento e características da semente

Ver Quadro 1.

4. Exigências das culturas

4.1. Clima

Culturas tolerantes ao frio e geadas, por isso, semeadas no outono/inverno, resistem bem ao encharcamento após sementeira. A *Vicia ervilia* é dentro de todas as leguminosas-grão a que apresenta maior tolerância a longos períodos de frio.

São culturas que aceleram o ciclo cultural em situação de deficit hídrico terminal, produzindo sempre semente. A *Vicia narbonensis* é a menos exigente em água, isto é mais tolerante ao deficit hídrico, revelando boa adaptação a ambientes quentes e secos com precipitação compreendida entre 250 e 300 mm.

4.2. Solo

Lathyrus cicera e *Vicia ervilia* – toleram

solos calcários desde que não sejam demasiado argilosos. Os melhores solos são os arenoso-argilosos de reação neutra ou ligeiramente ácidos. Não são exigentes em fertilidade podendo cultivar-se em terrenos de muito má qualidade.

Vicia narbonensis – os solos mais adequados são os solos arenosos e soltos, francos profundos e bem drenados. Toleram muito bem o calcário e os mais argilosos desde que não haja excesso de humidade. Sensível aos solos ácidos.

5. Técnicas culturais

5.1. Preparação do solo

Como são culturas pouco comuns e pouco



Figura 1 – *Lathyrus cicera*

QUADRO 1 – RENDIMENTO E CARACTERÍSTICAS DA SEMENTE*

Variedade	Rendimento (kg/ha)	Peso de 100 sementes (g)	Proteína (%)	Fibra (%)	Digestibilidade (%)
Grão-da-Comenda	2800	6,9	24	6,1	51,3
Grão-da-Gramicha	2200	7,7	24	6,0	52,1
<i>Vicia narbonensis</i>	4500	20-30	26,6	9,0	54,8
<i>Vicia ervilia</i>	2600	3,2	19,5	4,4	52,3

* Valores obtidos em 2015

exigentes basta usar uma simples mobilização que mexa o solo o suficiente para enterrar a semente, para garantir uma germinação homogênea.

5.2. Fertilização

Como culturas leguminosas, e como referido anteriormente, usam o azoto atmosférico fixado pelo *Rhizobium*, logo não necessita de adubação azotada. Porém, quando nunca se efetuou a sementeira desta espécie no campo em que se pretende semear, deverá-se recorrer a uma adubação de fundo à base de um adubo composto com azoto, fósforo e potássio.

Em cobertura, poderá recorrer-se a corretivos com micronutrientes à base de boro e ferro, se necessário.

5.3. Controlo de infestantes/parasitas

Semelhante ao controlo de infestantes da cultura do grão-de-bico, apenas em pré-emergência.

Na faveta de Beja a presença do parasita *Orobanche crenata* (rabo de raposa), começou a ganhar expansão nos últimos anos. Ainda não se conhecem métodos de controlo para esta espécie, por isso recomenda-se

instalar a cultura em zonas não infestadas.

5.4. Sementeira

Lathyrus cicera e *Vicia ervilia* – deve ser efetuada no outono logo cedo, para germinar antes dos frios intensos do inverno. A sementeira deverá ser efetuada com um semeador clássico dos cereais, com linhas distanciadas de 15-18 cm e à profundidade de 3-5 cm. Aconselham-se densidades de sementeira de 80-100 kg/ha. Densidades mais elevadas tornam as plantas mais débeis com caules mais finos.

Vicia narbonensis – no outono, e devido ao seu tamanho e vigor, necessita maiores espaçamentos entre linhas, de 25-30 cm, e separação entre plantas de 20-25 cm. A profundidade de sementeira ideal é de 4-6 cm, com doses de 80-100 kg/ha (grão) e de 200 kg/ha para forragem.

A rolagem após sementeira facilita a colheita de qualquer das espécies.

5.5. Controlo fitossanitário

5.5.1. Doenças

No ano 2016 foram detetados sintomas de *Botrytis fabae* (mancha do chocolate) na es-

pécie *Vicia narbonensis*. O controlo é feito com a aplicação de fungicida à base de clorotalonil.

5.5.2. Pragas

Afídeos (*Aphis* sp.) e *Sitona* sp. são as pragas mais importantes a controlar. O controlo é feito com inseticida no campo, à base de deltrametrina, e, posteriormente, em pós-colheita (armazém) com Fostoxin, em ambiente fechado. No entanto, nestas espécies não se conhecem ataques representativos.

5.6. Colheita

A colheita deve realizar-se em qualquer destas espécies, durante o mês de junho, com uma ceifeira de cereais adaptada. Para evitar o máximo de perdas de semente, deve-se ajustar o contrabatedor, semelhante à colheita do grão-de-bico.

A ervilha-de-pombo devido ao reduzido tamanho da semente, a tradicional ceifeira dos cereais não precisa de qualquer modificação, além da posição do pente de corte, para mais próximo do solo, visto a espécie ter um porte baixo e muitas vezes prostrado. Esta espécie apresenta alguma deiscência pelo que a colheita deve ser realizada nas primeiras horas da manhã. ☹

PUB

PUBLICIDADE AQUAGRI